

A RTP e a Santa Rita Filmes

apresentam





DOCE







## 7 episódios x 45 minutos

Série sobre uma das mais icónicas bandas de Portugal. As DOCE foram uma das primeiras “girls band” da Europa, abrindo assim um caminho não só no meio musical, bem como quebrando barreiras e preconceitos na tradicional sociedade portuguesa.

A série tem uma forte componente musical, baseada em factos e depoimentos reais, acompanhando todo o percurso da banda desde o seu início em 1979 até ao fim da formação inicial. Vivemos esta história pelos olhos das quatro protagonistas, as cantoras das DOCE, mas sem esquecer o círculo de pessoas que lhes são mais próximas: amigos, cúmplices, namorados, amantes, assim como opositores... Mostramos como estas quatro “mosqueteiras” (assim se apresentaram vestidas no Festival da Canção que venceram em 1982) conseguiram deixar um legado que sobreviveu às vozes conservadoras do seu tempo.

As DOCE sobreviveram a todos os críticos e deixaram a sua marca numa geração e num país. Ana Marta Ferreira, Bárbara Branco, Carolina Carvalho e Lia Carvalho protagonizam as DOCE ao lado de nomes como José Mata, João Vicente, Igor Regalla, Hélder Agapito, Eduardo Breda, Vicente Wallenstein, entre outros.





# Laura Diogo

## Ana Marta Ferreira

Por detrás de uma aparente frivolidade, está uma mulher inteligente e sensível, determinada e persistente.


Nasceu no Algarve e ao chegar a Lisboa foi “adotada” pelo estilista José Carlos. Laura Diogo parece ter assumido o seu papel de “princesinha” que o pai adotivo lhe consignou, representando o seu papel de Cinderela afável e sonhadora, cândida e complacente, como estratégia de sobrevivência para agradar e sentir-se amada.

A menos dotada vocalmente, estará sempre em pânico antes de entrar em palco, e toma calmantes às escondidas.

Ao longo da série, iremos descobrir que não se trata da “loira burra” em que a quiseram transformar, mas de alguém que “vestiu a camisola” e desempenhou um papel fundamental no grupo: é Laura que discute e elabora os contratos, faz as contas do grupo e organiza as digressões.





A woman with voluminous, dark curly hair is shown in profile, smiling warmly. She is wearing a dark blue jacket with a white geometric pattern on the sleeve. The background is a dimly lit bar with wooden paneling and shelves of bottles illuminated by warm, yellow light. The overall mood is intimate and relaxed.

## Fátima Padinha

### Bárbara Branco

Morena, inteligente e observadora. Expansiva e com sentido de humor, as suas sonoras gargalhadas e gestos expressivos escondem uma personalidade com tendências depressivas que compensa quer através da música, quer da comida. Tem tendência para engordar e o controle do peso é motivo de conflito interior.

O seu comportamento é imprevisível: ora reage a quente e à bruta e no minuto seguinte já lhe passou, ora “amarra o burro” e não quer ver ninguém. Confronta as pessoas através do olhar, como se quisesse compreender o que está por detrás das palavras que proferem.

Quando o grupo se forma, já é uma cantora com muita experiência. Tem um grande instinto musical e é ela que se encarrega de dirigir a voz das companheiras e da harmonia musical do grupo.

Namora com Hipólito, o técnico de som do grupo.



# Lena Coelho

**Carolina Carvalho**

Filha de artistas de revista (Carlos Coelho, ator e coreógrafo, e Helena Tavares, fadista), já tem experiência de palco (começou aos treze anos nas "Cocktail"), mas por ser mais nova respeita Fá e Teresa, que vê como irmãs mais velhas.

Quando a história começa, a sua mãe, Helena Tavares, sofre de cancro e acabará por morrer em 1980. Lena trabalha, cuida da mãe doente até ao fim, e depois debate-se com a necessidade de superar o sofrimento e o luto para brilhar em palco.

Ao longo da série vamos percebendo que é uma rapariga independente que aprendeu a desenrascar-se, pois cresceu sozinha com horários desencontrados dos pais.

Irreverente, nunca deixa sem resposta os espectadores que, da plateia, provocam as DOCE.

Aprendeu a improvisar com os números de revista do pai. É a "enfant terrible" do grupo.





# Teresa Miguel

Lia Carvalho

É a “mais vivida” das quatro e, talvez por isso, a mais maternal. Já passou pelo “Crazy Horse” e conhece os meandros do teatro de revista onde o “salve-se quem puder” é lei para quem quer ser vedeta. Essa experiência conferiu-lhe uma ironia amarga e algum pragmatismo.

Depois de hesitar entrar para o grupo, aceita, com a determinação de não poder falhar. A experiência como bailarina dá-lhe a noção de que o grupo tem que funcionar “como um só corpo”, um coletivo onde não há vedetas, porque a vedeta é o próprio grupo.

Ansiosa, é despistada fora do palco, mas exige a si própria e às companheiras a máxima concentração e disciplina nos ensaios e em palco, sendo muitas vezes rude quando sente que não estão a dar tudo.

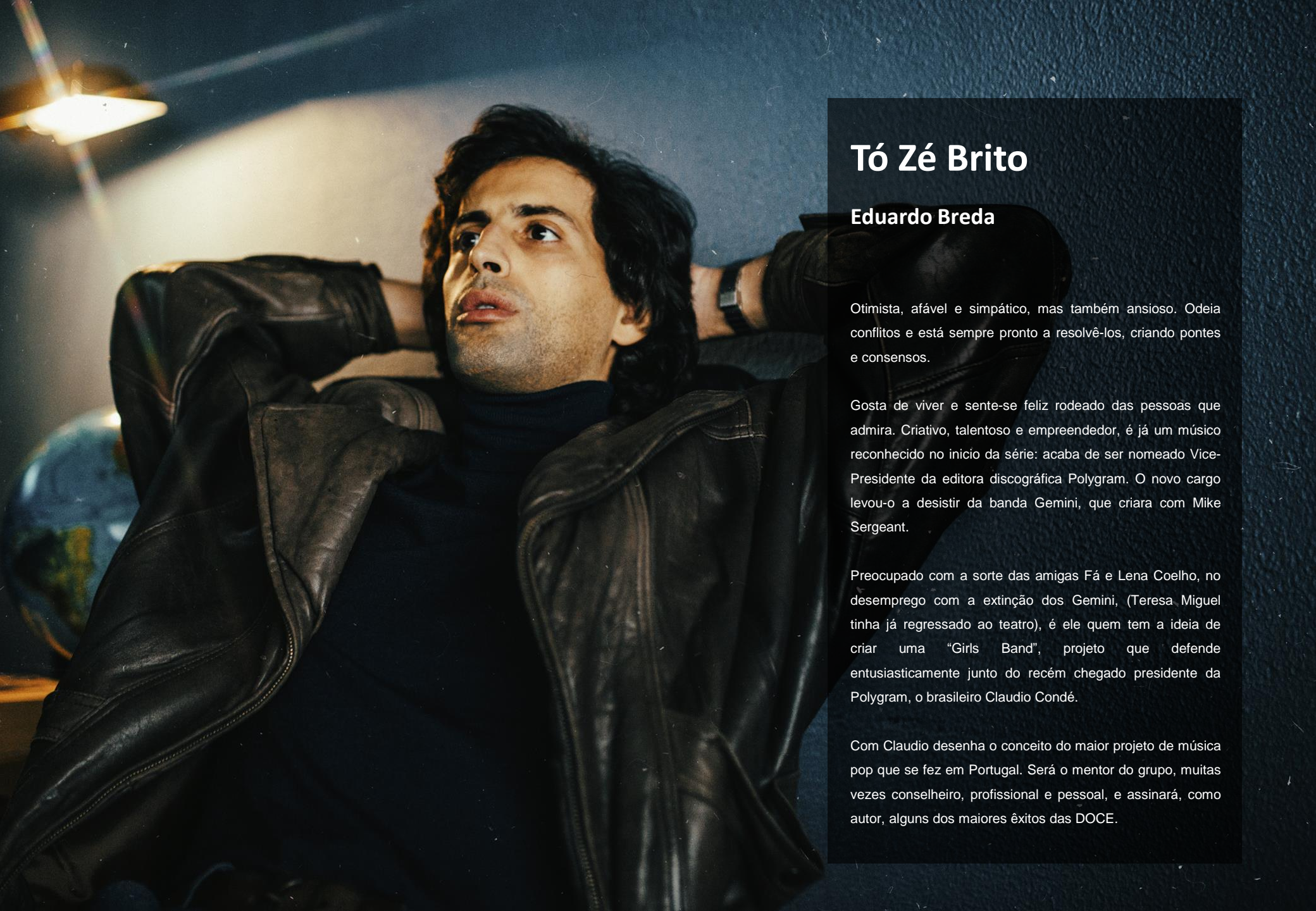
É ela quem se encarrega das coreografias e movimentações do grupo e essa responsabilidade, que assume como se fosse “a mãe da família”, é motivo de atenção redobrada e de conflito. Quando as coisas não correm bem enerva-se. Às vezes toma o partido errado e, em vez de acalmar os ânimos, radicaliza-os.



DOCE







## Tó Zé Brito

### Eduardo Breda

Otimista, afável e simpático, mas também ansioso. Odeia conflitos e está sempre pronto a resolvê-los, criando pontes e consensos.

Gosta de viver e sente-se feliz rodeado das pessoas que admira. Criativo, talentoso e empreendedor, é já um músico reconhecido no início da série: acaba de ser nomeado Vice-Presidente da editora discográfica Polygram. O novo cargo levou-o a desistir da banda Gemini, que criara com Mike Sergeant.

Preocupado com a sorte das amigas Fá e Lena Coelho, no desemprego com a extinção dos Gemini, (Teresa Miguel tinha já regressado ao teatro), é ele quem tem a ideia de criar uma "Girls Band", projeto que defende entusiasticamente junto do recém chegado presidente da Polygram, o brasileiro Claudio Condé.

Com Claudio desenha o conceito do maior projeto de música pop que se fez em Portugal. Será o mentor do grupo, muitas vezes conselheiro, profissional e pessoal, e assinará, como autor, alguns dos maiores êxitos das DOCE.



# Claudio Condé

## Roberto Rodrigues

Jovem brasileiro que, como Tó Zé Brito, também foi músico (vocalista da banda brasileira Lee Jackson).

Teve necessidade de arranjar outra atividade profissional que lhe desse mais segurança financeira, acabando por se juntar, em 1976, à Polygram Brasil. Em 1979, com apenas 29 anos, representa a Polygram Portugal como presidente.

Oriundo da classe média de São Paulo, tem raízes em Itália. Licenciado em Economia, o seu lema é encontrar soluções inesperadas para os problemas de sempre.

Descontraído e informal, “bon vivant”, mas um estratega inteligente e ousado, apaixonou-se pelo projeto das DOCE, criado para agitar mentalidades, ganhar concursos e vender discos.

Acredita no sucesso do grupo até abandonar o cargo. Com a sua partida de Portugal, as DOCE perdem um aliado de valor.





# Mike Sergeant

Hélder Agapito

Escocês radicado em Portugal, é também um músico conhecido em 1979, ano de criação das DOCE.

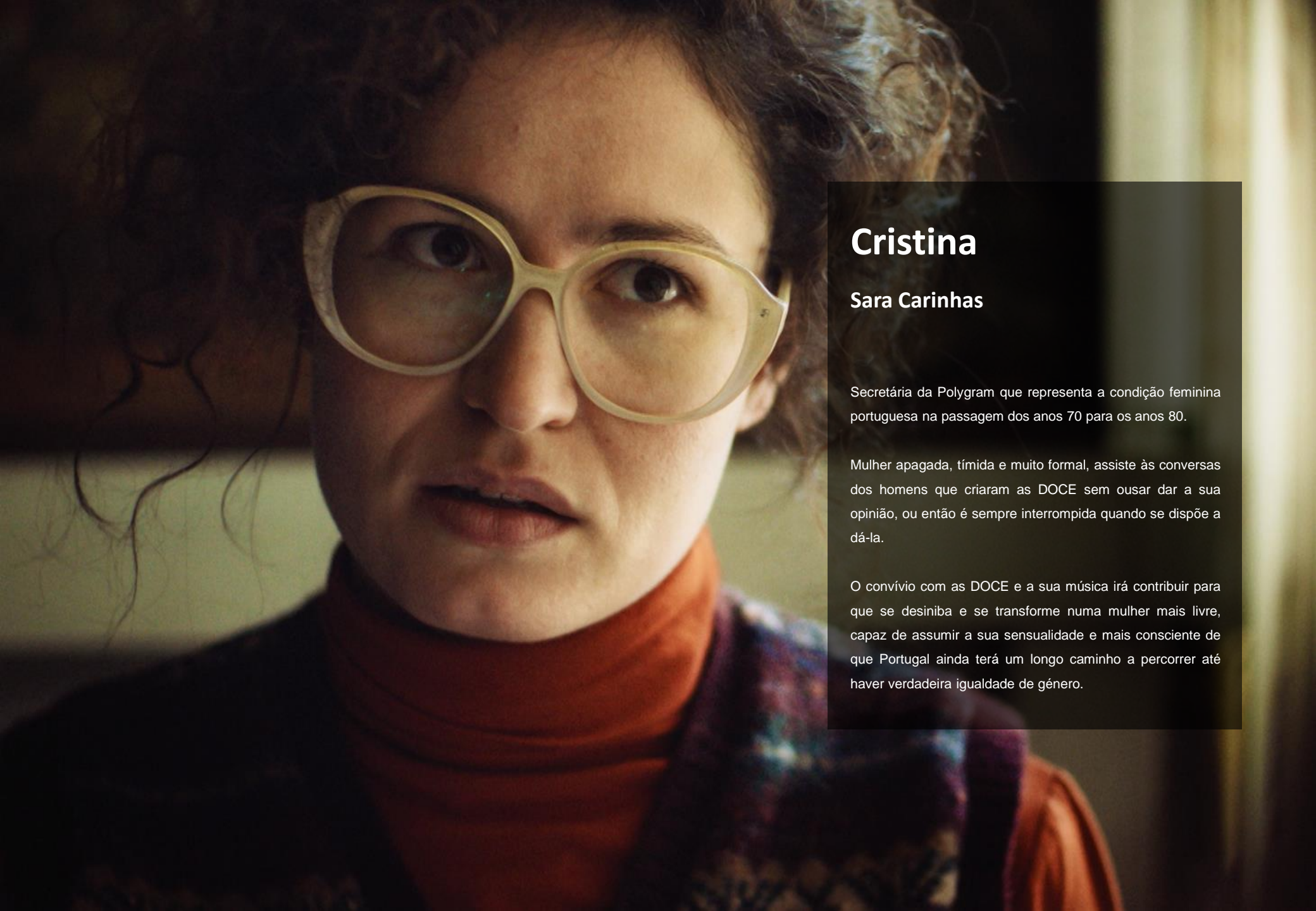
Cúmplice artístico de Tó Zé Brito, com quem fundara os Gemini, abraça o arranque das DOCE e compõe as músicas adequadas para as letras ousadas que Tó Zé escreve.

Sempre atualizado quanto ao panorama musical internacional, através de discos que recebe de Londres, é um pilar artístico fundamental para os primeiros êxitos da banda.

Simpático e afável, é um sedutor desajeitado, sempre à procura de uma oportunidade para que qualquer “rabo de saia” lhe caia nos braços.







## Cristina

Sara Carinhas

Secretária da Polygram que representa a condição feminina portuguesa na passagem dos anos 70 para os anos 80.

Mulher apagada, tímida e muito formal, assiste às conversas dos homens que criaram as DOCE sem ousar dar a sua opinião, ou então é sempre interrompida quando se dispõe a dá-la.

O convívio com as DOCE e a sua música irá contribuir para que se desiniba e se transforme numa mulher mais livre, capaz de assumir a sua sensualidade e mais consciente de que Portugal ainda terá um longo caminho a percorrer até haver verdadeira igualdade de género.



DOCE

DOCE







# Arnaldo

## João Vicente

Representa o Portugal ainda muito ligado à música do período pré e pós 25 de Abril. Para ele, as DOCE simbolizam a folclorização das reivindicações feministas e a sua redução a uma performance superficial.

Numa rádio pirata, ele é o esquerdista que está contra as multinacionais, como a Polygram, que nos finais da década de 70 entram em força em Portugal.

Acredita que o único objetivo de Tó Zé Brito é ganhar dinheiro. Despreza as DOCE, não lhes reconhecendo qualquer mérito, e está convencido de que a Polygram as deixará cair assim que apareça uma mina de ouro mais lucrativa.

É um homem só, amargo, sexualmente frustrado, que deseja Cristina, a secretária da Polygram.

Está sempre à procura de um furo jornalístico que lhe permita ser promovido no semanário onde ganha a vida como crítico musical.



# Hipólito

## José Mata

É o técnico de som da banda, função que já desempenhara nos Gemini e nos Green Windows, onde conheceu Fá, com quem vive.

Eficiente, com grande sentido prático e experiência de andar na estrada, trabalha sem gostar de dar nas vistas.

Na intimidade tem sentido de humor e é o confidente de Fá. Presente nos bons e maus momentos, a sua excelente constituição física é um trunfo quando é necessário assegurar a segurança das DOCE





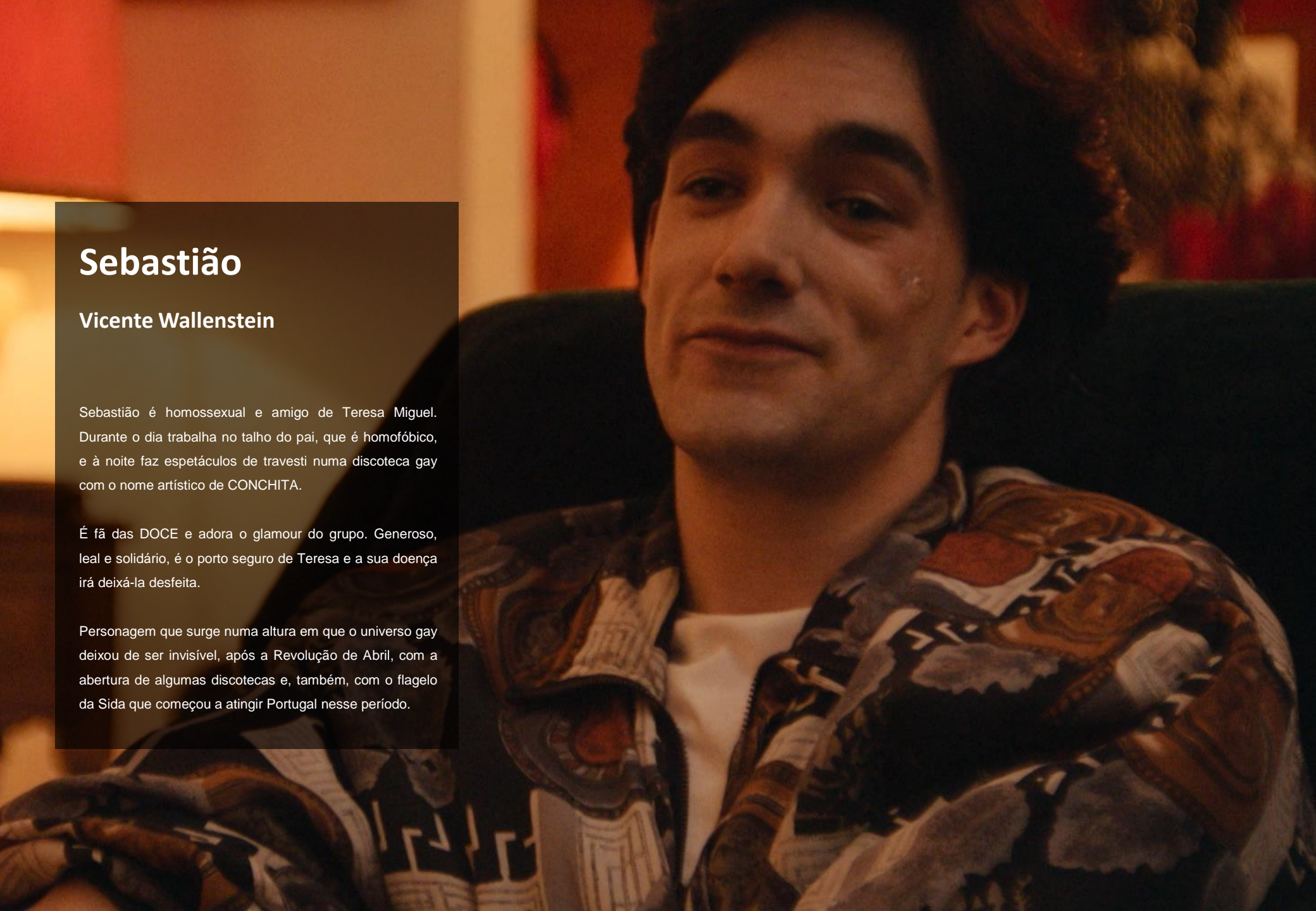
# Sebastião

## Vicente Wallenstein

Sebastião é homossexual e amigo de Teresa Miguel. Durante o dia trabalha no talho do pai, que é homofóbico, e à noite faz espetáculos de travesti numa discoteca gay com o nome artístico de CONCHITA.

É fã das DOCE e adora o glamour do grupo. Generoso, leal e solidário, é o porto seguro de Teresa e a sua doença irá deixá-la desfeita.

Personagem que surge numa altura em que o universo gay deixou de ser invisível, após a Revolução de Abril, com a abertura de algumas discotecas e, também, com o flagelo da Sida que começou a atingir Portugal nesse período.





# José Carlos

## Nuno Nolasco

Nascido em Luanda, iniciou a sua carreira como cabeleireiro em Angola, mas só em Lisboa concretiza o sonho de ser estilista.

Faz parte do grupo de pessoas que, vindas das ex-colónias, após a descolonização, contribuíram para transformar o "cinzentismo" que ainda se vivia em Portugal.

A par dos modelos que cria para as DOCE, apresenta também linhas de penteados, cortes de cabelo e maquilhagem. O seu contributo é inestimável para o êxito da banda, sendo ele próprio que, nos bastidores, as veste, maquilha e penteia.

Sempre elegante, perfumado e vestido exuberantemente. Adora a "sua princesa" Laura, de quem é muito protetor. Tem um trato carinhoso e sensível que agrada às mulheres e pode gerar equívocos, porque, além de casado, é homossexual.





# Vítor

## Miguel Mateus

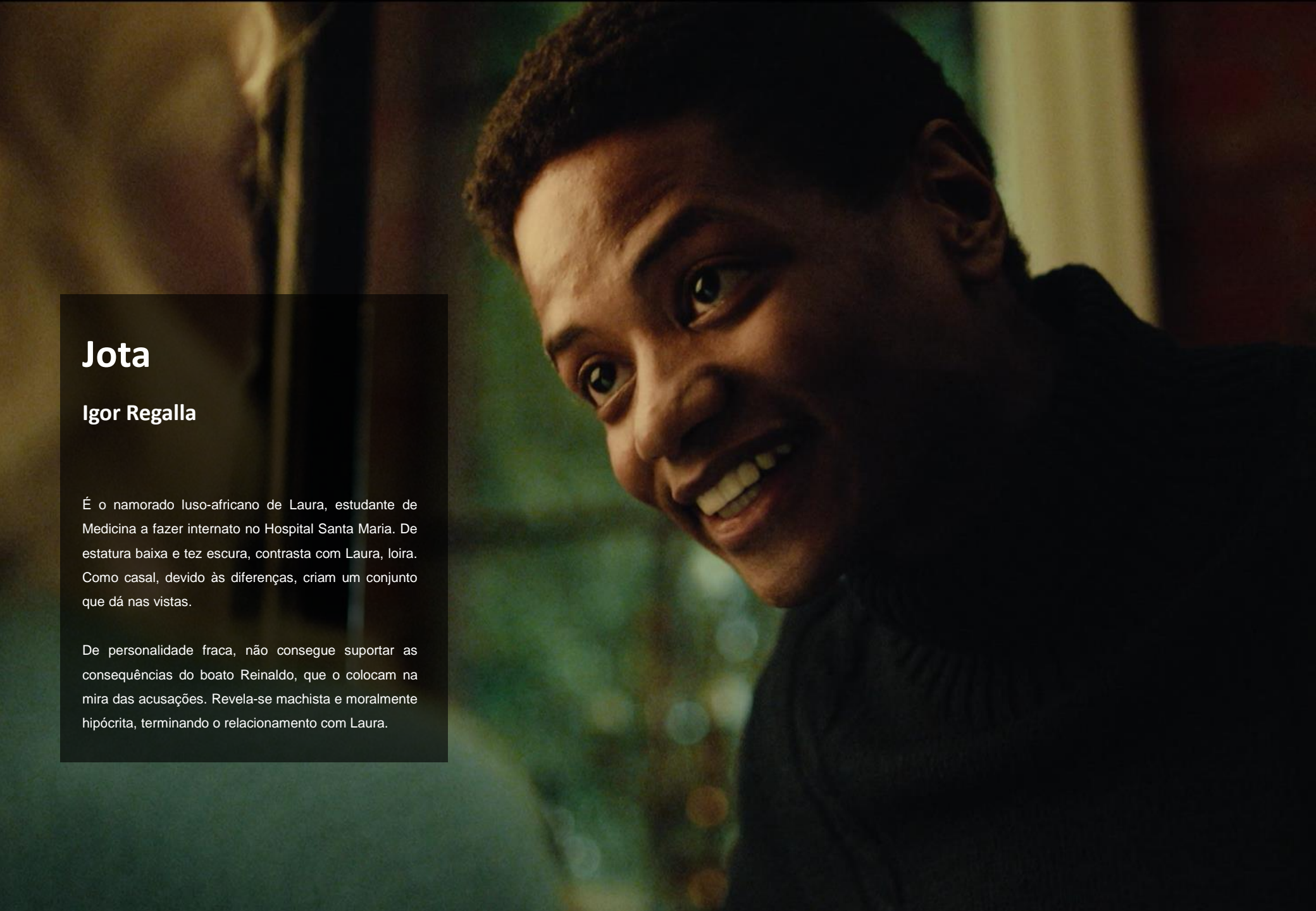
Rapaz de bom porte, sorriso fácil e temperamento vincado, tem jogo de cintura e inteligência emocional para domar a personalidade intempestiva de Lena, acabando por namorar com ela.

Não tendo particular competência, apresenta-se como um 'faz-tudo' e acaba por ficar com a posição de técnico de luzes durante os espetáculos das DOCE.

Apaixonado por Lena e consciente de que fica aquém profissionalmente das necessidades da banda, mostra-se inseguro e irascível. Porém, apesar da incapacidade de verbalizar sentimentos, é romântico e respeitador.





A close-up portrait of actor Igor Regalla, smiling warmly. He has short, dark, curly hair and is looking slightly to the left of the camera. The lighting is soft and warm, highlighting his features. He is wearing a dark-colored sweater.


## Jota

**Igor Regalla**

É o namorado luso-africano de Laura, estudante de Medicina a fazer internato no Hospital Santa Maria. De estatura baixa e tez escura, contrasta com Laura, loira. Como casal, devido às diferenças, criam um conjunto que dá nas vistas.

De personalidade fraca, não consegue suportar as consequências do boato Reinaldo, que o colocam na mira das acusações. Revela-se machista e moralmente hipócrita, terminando o relacionamento com Laura.





Realização

**PATRÍCIA SEQUEIRA**

Autoria

**CUCHA CARVALHEIRO, FILIPA MARTINS, PATRÍCIA SEQUEIRA**

Direção de Fotografia

**JOÃO DE BOTELHO**

 **RTP 1**

**RTP PLAY** 

 **SANTA RITA**  
FILMES